

**ISI Satellite Meeting
in Maputo on 13-14 August 2009
STRATEGY FOR IMPROVING AGRICULTURAL
AND RURAL STATISTICS**

OPENING CEREMONY

SPEECH OF

THE PRIME MINISTER OF MOZAMBIQUE

(PT)

Senhor Ministro da Agricultura, Excelência

Senhor Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Excelência

Senhora Representante da FAO em Moçambique e no Reino da Suazilândia, Excelência

Senhor Director de Divisão de Estatísticas da FAO - ROMA

Senhores Membros do Corpo diplomático ecreditados em Moçambique,

Caros Delegados e Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com um imensurável prazer que, em nome do Governo da República de Moçambique e em meu nome pessoal , dirijo-me a vós com saudação a todos os delegados e convidados da Conferência Internacional Satélite sobre Estatísticas Agrárias que se realiza em Maputo, capital da República de Moçambique, como parte integrante da Conferência Internacional de Estatísticas, que tem lugar pela primeira vez no continente africano, na Cidade de Durban, República da África do Sul.

Saudações especiais de boas vindas endereçamos a todas as delegações e convidados estrangeiros e em particular aqueles delegados e convidados que pela primeira vez chegam a Moçambique, esta pérola do Indico, que sempre manifesta a sua disposição de receber visitantes.

Para nós, os moçambicanos, constitui uma grande honra acolher esta Conferência sobre estatísticas agrárias uma vez que ela poderá contribuir para aumentar a visibilidade do nosso País na comunidade técnico-científica na área de estatísticas em geral e de estatísticas agrárias em particular. Achamos que a escolha de Moçambique para a realização desta Conferência foi acertada e em boa hora não só porque este País atribui uma grande importância a agricultura, que representa cerca de 22% do seu PIB e que tem um papel e um enorme contributo na segurança alimentar das suas populações, mas também porque, com o advento da paz o País está conhecendo transformações positivas e consideráveis progressos em accções de combate à pobreza , à insegurança alimentar e para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. O País está na senda de desenvolvimento e fortalecimento da democracia e a participação de todos os cidadãos, quer individualmente, quer através de diversos grupos representativos e organizações da sociedade civil tem sido sistematicamente estimulada pelo nosso Governo.

Nós em Moçambique estamos conscientes da situação da crise mundial de alimentos que de há uns anos para cá afectou o nosso planeta e acreditamos no papel que a agricultura tem desempenhado e pode desempenhar não só para mitigar a presente crise como também para melhorar continuamente a situação da segurança alimentar e diminuir os níveis de pobreza absoluta da população mundial.

Certamente constitui um desafio para a maioria dos nossos países fazer com que a agricultura, responsável pela produção de alimentos de origem animal e vegetal, pela produção de têxteis para vestuário, bio-combustíveis, matéria-prima para a agro-indústria possa satisfazer as necessidades de uma população mundial em constante crescimento, fazer com que centenas de milhões de pessoas saiam da sub-nutrição e insegurança alimentar, da fome crónica e da pobreza absoluta para níveis de vida aceitáveis.

A FAO estima que em 2007 o planeta tinha mais de 920 milhões de desnutridos e por volta de 2010 projecta-se que o número de pessoas desnutridas ultrapasse os 960 milhões, o que contraria o preconizado nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Cerca de 65 % dos sub-nutridos do Mundo estão em sete países da Ásia e da África.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Mundial (RDM) ¾ dos pobres nos Países em desenvolvimento vivem nas áreas rurais e a sua maioria depende da agricultura para a sua sobrevivência.

Na base das nossas estatísticas, em Moçambique em 2008 cerca de 31% de um total de 3.7 milhões de agregados familiares rurais e das zonas peri-urbanas experimentaram viver períodos de fome ao longo do ano. Em 2005 a proporção dos agregados familiares que passaram período de fome era de 38%. Presentemente a insegurança alimentar crónica atinge cerca de 35% de pessoas do País.

É por isso que o Governo de Moçambique atribui um papel de grande destaque à agricultura que está consagrada na nossa constituição como base de Desenvolvimento económico do País, reconhecendo que este sector tem uma grande contribuição a dar nas acções de combate a fome e a insegurança alimentar, a mal-nutrição e a pobreza.

Esta importância é demonstrável nas acções e intervenções do Governo de Moçambique que visam impulsionar o desenvolvimento da agricultura, de que se destacam a Estratégia de Revolução Verde e o Plano de Acção para a Produção de alimentos em curso, ambos os instrumentos direccionados para reverter a situação de insegurança alimentar e nutricional que o País vive através de um aumento da produção agro-pecuária. Significativos recursos financeiros, materiais e humanos adicionais têm sido alocados nos últimos 2 anos para aumentar a produção de alimentos.

Quer em Moçambique , quer em outros países em desenvolvimento , onde a agricultura joga um papel importante na segurança alimentar ou nas economias nacionais, a produtividade agrária e o nível de racionalidade , sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos naturais na agricultura estão longe de ser satisfatórios.

Para reverter a situação prevalecente de existência de níveis altos de população a viver com a insuficiência de alimentos e insegurança alimentar, políticas adequadas e intervenções arojadas devem ser desenhadas e implementadas ao nível de nossos países de modo a se fazer uma radical transformação na produção agrária, elevando cada vez mais a produtividade da agricultura, a oferta e a distribuição dos alimentos , melhorando o seu acesso e utilização pelas populações. Assim poderemos falar de estarmos a contribuir para a construção de um mundo melhor, um mundo de maior equidade e justiça social.

Estamos convencidos que para que estas políticas e as estratégias de intervenção sejam realistas e apropriadas para o desenvolvimento da agricultura e melhorar a segurança alimentar elas devem ter como alicerce incontornável a informação estatística de qualidade , actual, que sirva de suporte indispensável para a tomada de decisão informada bem como para sustentar a pesquisa agrária.

Minhas senhoras e meus senhores,

Queremos assegurar-vos que o Governo de Moçambique apoia totalmente a iniciativa e as acções de cientistas e profissionais das estatísticas agrárias na busca de soluções técnicas e metodológicas que permitam a produção, de forma sustentável, de dados e informação estatística de qualidade e oportunamente disponibilizada, acessível aos distintos tipos de usuários, em particular aos planificadores públicos e tomadores de decisão.

Estamos totalmente identificados com o objectivo desta Conferência que é o de fazer a estratégia global para o aperfeiçoamento das estatísticas agrárias e rurais buscando sinergias e subsídios das organizações internacionais e das agências nacionais que estão envolvidas na produção e utilização dessas estatísticas. O Governo de Moçambique apoia as acções conducentes à integração do sistema estatístico, que permita a produção de dados que atempadamente sejam utilizados na monitoria da implementação dos programas e planos de desenvolvimento da Agricultura e da economia rural bem como na monitorar da segurança alimentar e das intervenções de combate a pobreza. Achamos também que as necessidades em dados e informação estatística de qualidade na área de agricultura, segurança alimentar, gestão dos recursos naturais, piscicultura e aquacultura que tenha em conta os considerandos de género, ambientais, incluindo as mudanças climáticas e outros aspectos transversais devem ser revisitadas para que se adequem e se actualizem as metodologias de modo a satisfazer a

demanda cada vez mais sofisticada e exigente em informação de qualidade para os desafios do século XXI. Achamos isto ser um grande desafio.

Também julgamos constituir desafios para os peritos de estatísticas agrárias, parceiros de cooperação e governos, entre outros, os seguintes:

- Produção de estatísticas fiáveis, não conflituosas, comparáveis, atempadamente disponibilizadas e que satisfaçam também as necessidades dos utilizadores a níveis mais baixos, como o do distrito por exemplo, onde no contexto de descentralização as políticas e estratégias são implementadas, permitindo tornar mais concretas as intervenções de combate a insegurança alimentar e a pobreza;
- A elaboração e implementação de planos estratégicos de desenvolvimento de estatísticas com uma perspectiva integrada melhorando a coordenação estatística;
- Disponibilização de recursos financeiros, materiais e humanos adequados para a fortificação de sistemas estatísticos

Para finalizar queremos endereçar agradecimentos a todos os organizadores da Conferência, quer internacionais quer nacionais. Agradecimento também esdereçamos aos parceiros de cooperação aqui representados e outros bem como aos consultores internacionais e investigadores que têm dado sistematicamente o seu apoio a acções para a fortificação das estatísticas em geral e das estatísticas agrárias em particular. Um especial agradecimento endereçamos a FAO que, de uma forma incansável e com reconhecido profissionalismo, tem estado a dar o seu apoio técnico e metodológico a todos os Países e particularmente aos países em desenvolvimento que são os mais necessitados na fortificação dos seus sistemas estatísticos.

Permitam-me , por fim, desejar que os trabalhos da Conferência se realizem com sucesso e os seus objectivos sejam alcançados.

Declaro aberta a sessão de trabalhos da Conferência Satélite Internacional sobre as Estatísticas Agrárias

Maputo, 13 de Agosto de 2009